

Relatório de Inteligência



A cadeia produtiva do leite e derivados no Nordeste do Brasil

Nos últimos anos, o Nordeste brasileiro emergiu como um importante polo na produção de leite, destacando-se por seu dinamismo e potencial para a cadeia leiteira nacional. Desde 2017, a região [apresentou um crescimento](#) contínuo, com um aumento acumulado de mais de 76% na produção de leite formal, o que a posiciona como a região de maior crescimento percentual em volume de leite no Brasil — para efeito de comparação, a região Sul do país cresceu 18% em volume de produção no mesmo período. Já na [captação formal de leite](#), em 2023, o crescimento foi de 10,3% em relação ao ano anterior, ampliando sua participação no volume nacional de 7,8% para 8,4%.

Para se ter uma ideia, o Brasil [aumentou sua produção](#) em 2,3 bilhões de litros nos últimos dez anos, enquanto o Nordeste sozinho aumentou em 2,2 bilhões de litros!

O que explica esse crescimento?

Esse crescimento da produção no Nordeste é impulsionado por vários fatores. Primeiramente, a região Nordeste é a segunda mais populosa do país, com quase 55 milhões de habitantes, necessitando de um volume significativo de leite para abastecer sua população. Esse grande mercado consumidor interno estimula o aumento da produção local. Além disso, a região tem investido na melhoria das condições de produção, incluindo a implementação de obras hídricas estratégicas e o desenvolvimento de uma melhor organização e assistência técnica aos produtores.

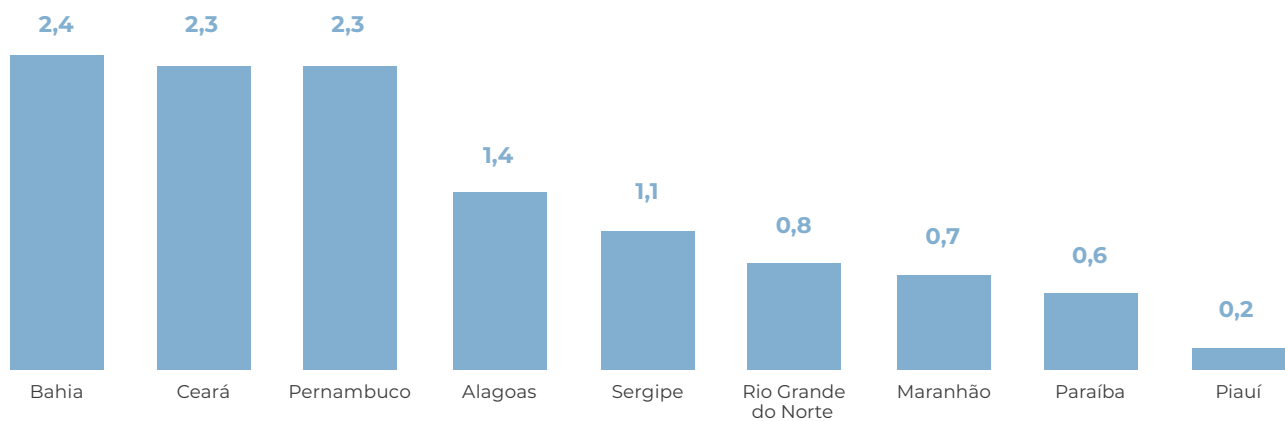
Apesar de ainda enfrentar desafios, como a competitividade frente às importações e a necessidade de melhorar a sustentabilidade da produção, o Nordeste mostra-se uma região promissora para a expansão da cadeia leiteira no Brasil. A disparidade entre a demanda interna e a produção local torna a região um potencial importador de lácteos, incentivando investimentos e estratégias de crescimento na produção local.

Neste levantamento sobre a cadeia produtiva do leite e derivados na região Nordeste, entenderemos as especificidades regionais, os desafios enfrentados e os potenciais de mercado; também abordaremos a necessidade de implementar políticas que suportem o crescimento contínuo e sustentável, assegurando a competitividade e a qualidade da produção leiteira no Nordeste brasileiro.

Panorama da cadeia produtiva do leite na região Nordeste

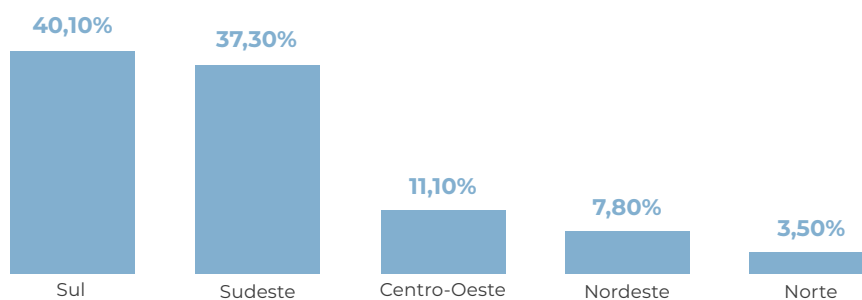
Segundo o IBGE, o valor da produção de leite no Brasil foi de R\$ 80 bilhões em 2022. Desse valor, o Nordeste contribuiu com 14,8%, totalizando R\$ 11,8 bilhões:

Produção de leite no Nordeste - por estado (em bilhões de reais) | 2022



Quanto ao volume de produção, a região é a terceira colocada, tendo registrado 16,5% do total — cerca de 5,7 bilhões de litros. Já quanto à captação formal, o Nordeste tem uma representatividade menor, com cerca de 7,8% do volume total.

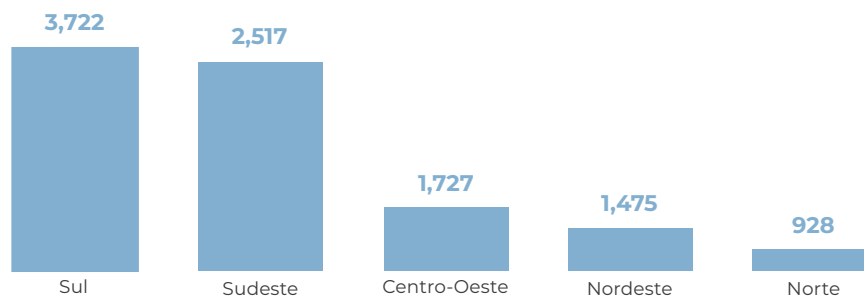
Proporção por região da captação formal de leite no Brasil | 2022



Enquanto a **produção de leite** refere-se ao total de leite produzido por todas as fazendas leiteiras de uma região, a **captação formal de leite** refere-se ao volume de leite oficialmente registrado e coletado por laticínios e outras indústrias processadoras. A captação formal é regulada e monitorada por órgãos governamentais e geralmente exclui a produção informal que não é registrada oficialmente. **Por exemplo:** por meio da diferença entre o total de leite produzido no Brasil em 2022 (34,6 bilhões de litros) — apurado pela **PPM do IBGE** — e a quantidade de leite cru adquirida pelos laticínios sob inspeção sanitária (23,9 bilhões de litros) — obtida pela **PTL**, também do IBGE —, observa-se que a captação formal de leite no Brasil correspondeu a 69,1% do total nacional neste ano.

Em relação à produtividade, a região também tem espaço para avançar. O Nordeste foi o quarto colocado nesse ranking, atingindo um total de aproximadamente 1,5 mil litros produzidos por vaca.

Ranking da produtividade de leite (litros/vaca/ano) | 2022



Fonte: [IBGE](#). Acesso em: jul. 2024.

Força de trabalho

Atualmente, não há dados específicos sobre o número exato de trabalhadores na cadeia produtiva do leite no Nordeste do Brasil. No entanto, é possível inferir algumas informações com base nos dados gerais disponíveis sobre a região.

A produção leiteira no Brasil emprega cerca de 4 milhões de pessoas, considerando as atividades de produção nas fazendas, processamento industrial, transporte e comercialização. Apenas na criação de bovinos para leite, segundo dados do [Caged](#), eram cerca de 80 mil trabalhadores formais em 2023, 7,9 mil no Nordeste. Já na indústria de laticínios, o Caged estima 137,5 mil trabalhadores brasileiros, 18,8 mil no Nordeste.

Porém, na região, a [agricultura familiar](#) tem um papel significativo, com uma grande concentração de pequenos produtores. No [Ceará](#), segundo maior produtor da região, estima-se que a atividade leiteira esteja distribuída em mais de 74 mil propriedades rurais no estado, predominantemente pequenas propriedades. Já em [Alagoas](#), outro importante estado produtor, há cerca de 39 mil pequenos agricultores familiares e 2 mil médios e grandes produtores envolvidos na cadeia de leite. No estado de [Pernambuco](#), a cadeia produtiva do leite envolve cerca de 60 mil produtores, responsáveis pela produção aproximada de 2,3 milhões de litros de leite por dia.



Alguns desafios da cadeia produtiva láctea nordestina

Apesar do potencial demonstrado e do crescimento consistente na produção de leite nos últimos anos, o Nordeste brasileiro enfrenta alguns desafios para desenvolver ainda mais sua cadeia produtiva.



Alta informalidade — Como visto anteriormente, apenas 33% do leite produzido no Nordeste é formalmente captado, em comparação com a média nacional de 69%. Essa informalidade é amplificada por fatores culturais, como a produção e o consumo de queijo coalho feito com leite cru, muitas vezes vendido em feiras livres fora do sistema formal de inspeção e controle. Isso limita o acesso dos produtores a mercados mais amplos e regulamentados, reduzindo a qualidade e a segurança dos produtos e afetando a competitividade e a renda dos produtores.



Aspectos econômicos — O Nordeste tem a menor renda média e a maior taxa de desemprego do Brasil, o que impacta negativamente a sustentabilidade econômica dos produtores de leite. Os pequenos produtores enfrentam dificuldades financeiras para investir em tecnologias e melhorias necessárias para aumentar a produtividade e a qualidade do leite. Políticas públicas que ofereçam suporte financeiro, crédito acessível e programas de capacitação técnica são essenciais para melhorar a viabilidade econômica da produção leiteira na região.



Dificuldades logísticas — A coleta do leite em áreas remotas e de difícil acesso é um desafio constante, dificultada pela falta de infraestrutura adequada, como estradas e meios de transporte eficientes. A distribuição dos produtos lácteos também enfrenta obstáculos devido à insuficiência de infraestrutura, comprometendo a manutenção da cadeia de frio, que é essencial para garantir a qualidade dos produtos. Investimentos em infraestrutura logística, como a melhoria das estradas e a instalação de postos de resfriamento, são cruciais para superar esses desafios.



Desafios climáticos — A região do Nordeste é conhecida pela variabilidade climática, com períodos de seca severa que podem durar anos, afetando a produção de leite. A previsão de condições mais secas devido ao [fenômeno El Niño](#) representa uma ameaça constante, pois reduz a disponibilidade de água e forragem para os rebanhos. Investimentos em tecnologias de irrigação, armazenamento de água e melhoramento genético de rebanhos para maior resistência à seca são fundamentais para mitigar os impactos climáticos.

VEJA TAMBÉM: [Sistemas de irrigação inteligente em agricultura orgânica](#)
Boas Práticas e Melhoramento Genético de Rebanhos Leiteiros.





Competitividade — A necessidade de competir com produtos lácteos importados de países mais competitivos é um grande desafio. O Nordeste ainda é a principal região importadora de lácteos no país, especialmente de produtos argentinos e uruguaios, como destaca o [Anuário do Leite 2024](#), da Embrapa. Esses países frequentemente têm custos de produção mais baixos e conseguem oferecer produtos a preços mais acessíveis. A falta de infraestrutura adequada e a baixa produtividade dos pequenos produtores nordestinos frente a outras regiões do país dificultam a concorrência com grandes produtores nacionais e internacionais. Aumentar a eficiência produtiva, por meio da adoção de tecnologias modernas, e melhorar a qualidade dos produtos com certificações e boas práticas de produção são estratégias para aumentar a competitividade.



Necessidade de modernização — Muitos produtores no Nordeste ainda utilizam métodos tradicionais e carecem de acesso a tecnologias que poderiam aumentar a eficiência e a produtividade. A falta de infraestrutura adequada, como sistemas de resfriamento e armazenamento, impede a expansão e a modernização da cadeia produtiva. Promover programas de incentivo ao uso de tecnologias modernas, como ordenhadeiras mecânicas e sistemas de gestão da produção, e melhorar a infraestrutura com investimentos públicos e privados é essencial para modernizar a cadeia produtiva.

VEJA TAMBÉM: [Ordenha de leite: descubra como aumentar a qualidade](#)



Fatores que impulsionam a cadeia produtiva láctea nordestina

Inovação e tecnologia

A produção de leite tem sido impulsionada por várias inovações tecnológicas e práticas modernas, aumentando a eficiência, sustentabilidade e competitividade do setor. A ordenha automatizada, que permite que as vacas sejam ordenhadas conforme suas necessidades, reduz o estresse e melhora a produtividade, além de fornecer dados detalhados para a gestão eficiente do rebanho.

Além disso, a inseminação artificial e as tecnologias de melhoramento genético, como a genômica e a fertilização *in vitro* (FIV), têm aprimorado a qualidade genética dos rebanhos, resultando em animais mais produtivos e resistentes. Apesar de ainda parecer uma realidade distante para pequenos e médios produtores, algumas medidas ajudam a facilitar o acesso a essas tecnologias — por exemplo, é possível financiar o melhoramento do rebanho pelo plano safra do Mapa pelo [ModerAgro](#).



A Pecuária 4.0, incorporando tecnologias da Quarta Revolução Industrial, como IoT e sensores, permite monitorar em tempo real a saúde e o comportamento das vacas, otimizando o manejo e a produção. Tecnologias de nutrição e manejo de pastagens, incluindo o uso de drones para monitoramento e adubação, têm melhorado a qualidade do alimento disponível para os rebanhos, reduzindo custos e aumentando a eficiência. Práticas sustentáveis, como a recuperação de pastagens degradadas e a redução da pegada de carbono, também estão sendo implementadas para promover uma produção ambientalmente sustentável.

No contexto da modernização do setor, programas de transferência de tecnologia e capacitação, como os oferecidos pela Embrapa e pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), são fundamentais para preparar os produtores a utilizar essas novas tecnologias de forma eficiente.



Cooperação e investimentos

Parcerias entre produtores, cooperativas e empresas de laticínios têm fortalecido a cadeia produtiva, permitindo melhor acesso ao mercado, aos recursos e à tecnologia. A colaboração entre diferentes atores do setor facilita a implementação de práticas inovadoras e a superação de desafios comuns. Nesse sentido, a cooperação entre os grandes e pequenos produtores demonstra resultados excepcionais.

Um exemplo é o caso da Alvoar Lácteos, quinta maior indústria de laticínios do Brasil, que, em parceria com a International Finance Corporation, anunciou um investimento de R\$ 160 milhões para fomentar a cadeia produtiva de leite no Nordeste do Brasil. O feito foi destacado no **Anuário do Leite 2024**, da Embrapa. A empresa trabalha em parceria com mais de 3.500 famílias de pequenos e médios produtores de leite na região, oferecendo assistência técnica e financiamento para a compra de animais e equipamentos. Além disso, o investimento permitirá à Alvoar acelerar o desenvolvimento das bacias leiteiras nordestinas, aumentando sua capacidade de compra e processamento do leite produzido na região.



Políticas públicas

As políticas públicas também desempenham um papel importante no desenvolvimento da cadeia produtiva do leite. Essas políticas são essenciais para fomentar o crescimento, a competitividade e a sustentabilidade do setor. A nível nacional, destacam-se as políticas desenvolvidas pelo [Mapa do Leite](#), que abrange programas como o [Mais Leite Saudável](#) para compensação de tributos de agroindústrias, laticínios e cooperativas de leite. Recentemente, o governo [publicou um decreto](#) modificando as condições para a utilização dos créditos concedidos no âmbito do programa.

Já na região nordeste, podemos destacar, por exemplo:



Isenção de ICMS no Ceará — No Ceará, o governo anunciou a [isenção de 100% do ICMS](#) para derivados de leite produzidos no estado. Essa medida, que exige que o leite seja adquirido de produtores locais, visa a fortalecer o setor leiteiro, atrair novas indústrias e gerar empregos.



Projeto da Adutora do Leite em Sergipe — O governo de Sergipe autorizou o processo licitatório para a elaboração do projeto da [Adutora do Leite](#), uma infraestrutura essencial para garantir o abastecimento de água para a produção leiteira. Além da Adutora do Leite, o governo do estado tem implementado [diversas ações](#) para incentivar a produção de leite, incluindo programas de assistência técnica, financiamentos para a aquisição de equipamentos e melhorias na infraestrutura rural.



Benefícios Fiscais em Pernambuco — O governo de Pernambuco [publicou um decreto](#) que oferece benefícios fiscais para a bacia leiteira do estado. As medidas incluem a redução de impostos para os produtores de leite, incentivando o crescimento do setor e tornando a produção mais competitiva. Esses incentivos fiscais atraem investimentos e apoiam os pequenos e médios produtores, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social da região.

Essas políticas públicas exemplificam como ações governamentais direcionadas podem impulsionar significativamente a cadeia produtiva do leite no Nordeste, promovendo o desenvolvimento sustentável, a competitividade e a melhoria das condições de trabalho dos produtores locais.

Fontes consultadas

Matheus Napolitano. [Nordeste, a principal região de crescimento do leite brasileiro?](#) MilkPoint. 2023. [Anuário do Leite](#). Embrapa. 2024. [Efeitos do El Niño na produção de leite no Nordeste](#). MilkPoint. 2024. [O que explica o crescimento do leite no Nordeste?](#) MilkPoint. 2024. [Produção de Leite](#). IBGE. 2024. Vinicius Nardy. [A região que mais cresce na produção de leite brasileira](#). MilkPoint. 2024. Vinicius Nardy. [Nos últimos 7 anos, apenas 2 regiões cresceram no leite brasileiro](#). MilkPoint. 2024.

RELATÓRIO DE INTELIGÊNCIA /// AGROINDÚSTRIA /// 18 E 19 DE JULHO DE 2024

Polo Sebrae **agro** **SEBRAE**

Especialista Sebrae Agro

Jacqueline Martins – Sebrae/AL

Coordenação

Douglas Paranaíba de Abreu - Sebrae GO
Victor Rodrigues Ferreira - Sebrae NA

Analista de inteligência

Nathália Vilhena

Consultor Polo Sebrae Agro

Jaqueline Pinheiro da Silva

polosebraeagro.sebrae.com.br

